

IDÉIAS EM REVISTA

REVUE MILITAIRE D'INFORMATION N. 351 — JUL/AGÔ-63

Exércitos Estrangeiros — O artigo trata da organização das Forças Armadas da República Democrática da Alemanha, do Exército Húngaro e Polonês. A parte final do trabalho é dedicada ao problema da adaptação do oficial soviético à Guerra moderna, considerando a necessidade de uma revisão acelerada do ensino militar, malgrado a reação de alguns espíritos conservadores. Cita o General Pavlovski ao enumerar os conhecimentos que um oficial deve adquirir na Escola Militar: uma preparação teórica aprofundada; um excelente conhecimento do armamento e do material; aptidão para aplicar os regulamentos e manter uma firme disciplina.

REVUE DE DÉFENSE NATIONALE — MAR-63

A União Soviética e o Continente Africano — Gen Jean Marchand, Exército Francês — Os soviéticos, segundo o artigo, crêem que o socialismo "Negro" não está bem enraizado nas massas populares, é ôco, ineficaz e inadequado para eliminar os obstáculos que entravam o seu progresso. Afirma que os protagonistas do marxismo-leninismo julgam que o continente negro não pode ter ideologia própria — o "africanismo" e o "pan-africanismo" carecem de valor; por conseguinte a única solução é seguir o caminho firme traçado pela URSS. Menos de cinco anos atrás os soviéticos se propuseram a "libertar" o continente africano, seu objetivo era ocupar o lugar das potências ocidentais. Entretanto, as dificuldades começaram a se acumular aos pés dos próprios vermelhos. Atualmente os soviéticos detiveram a sua marcha, mas não abandonaram o objetivo.

ARMY INFORMATION DIGEST — NOVEMBRO-63

A Engenharia do Exército Norte-Americano na Era Moderna — A Engenharia mantém, na Era Moderna, a sua missão fundamental. Entretanto, a escala e a maior complexidade do problema, aliados à rapidez de execução constituem hoje novos desafios. O trabalho em foco apresenta ainda um pequeno retrospecto de suas atividades, concluindo:

"Apesar da complexidade técnica que envolve sua missão, a Engenharia está pronta a combater como Infantaria, seja para atender a sua

própria segurança, seja para atuar ombro a ombro com a Infantaria na linha de frente, como tantas vezes já o fez em nossa história”.

Os engenheiros orientam e tudo fazem para assegurar que a profecia de Isaías se realize onde quer que o Exército Americano necessite operar: “E ali existirá uma vereda, um caminho ...”.

LES CAHIERS DE L'ARTILLERIE — 2º TRIMESTRE-1963

A Evolução da Artilharia de Campanha Norte-Americana — Ten-Cel Coutanceou, Exército Francês — Aprecia o artigo a evolução da artilharia norte-americana a partir da organização “ROAD” em 1961.

Até 1961, a doutrina oficial não atribuía aos fogos atômicos um papel decisivo na manobra. Nessa época o Regulamento de Emprêgo da Artilharia não tratava da guerra nuclear, isoladamente; apresentava considerações concernentes aos fogos clássicos e atômicos. Com a crescente modernização de numerosos meios de lançamento e o aumento das disponibilidades de munições, a importância relativa do fogo na guerra atômica vem aumentando. O novo regulamento de emprêgo da Artilharia de Campanha distribuído no ano passado considera então, separadamente, o combate clássico e o nuclear. As idéias relativas à guerra nuclear estão condensadas abaixo pela Escola de Artilharia: “A guerra nuclear comportará duas fases — A primeira consistirá na oportunidade inicial, intensa, impedindo qualquer movimento de tropas, as artilharias lutarão pela conquista da *superioridade atômica*”. — Uma vez conquistada a superioridade, tem lugar a segunda fase que poderia consistir em operações muito fluídas, em que a manobra e o fogo teriam uma importância sensivelmente igual”.

REVISTA MILITAR (BOLÍVIA) — N. 262, SETEMBRO DE 1963

1) *Plano de ação cívica para pequenas unidades* — Cap Humberto Cayoja R — A nova mentalidade militar da Bolívia é fruto de um processo de adaptação das Fôrças Armadas à nova concepção social dos povos que necessitam o concurso de tódas as fôrças vivas da Nação na luta constante para vencer o subdesenvolvimento.

A Chefia das Fôrças Armadas elaborou e está executando um Plano Quinquenal com o propósito de cooperar com seu esforço para o abastecimento nacional e criar condições para sua industrialização.

O Plano realizado pelos escalões superiores está sendo complementado pelas Pequenas Unidades, sediadas em diferentes localidades do país, de modo a aproveitar sua capacidade de trabalho em benefício da comunidade.

O artigo está acompanhado de um programa para o desenvolvimento da ação cívica pelas Pequenas Unidades.

2) *Disciplina Militar* — Major Hugo Cespedes E — A disciplina como fundamento da existência dos exércitos. O autor, analisando a disciplina militar, afirma que não é necessário empregar processos científicos para constatar a realidade da disciplina. Basta observar que onde houver ordem e progresso, estará latente a disciplina. Será o fundamento, o pedestal sobre o qual se erguem as conquistas mais louvadas e os futuros triunfos almeçados.

3) *Dinâmica Revolucionária Comunista* — Cel Osiris Guillermo Villegas (Do livro "Guerra Revolucionária", do autor) — Aborda, inicialmente, os antecedentes que culminaram com a compartimentação do mundo em dois blocos ideológicos. Acentua que o *neutralismo* é a política exterior que admite uma posição internacional desvinculada dos grandes blocos que, na atualidade, dividem o planeta. Podem chamar-se, como no caso de alguns países latino-americanos, *independentes*, ou, como na reunião dos chefes de Estado em Belgrado, *não comprometidos* e de uma maneira geral, *neutralistas*.

Sobre a coexistência pacífica, afirma que significa :

- o fortalecimento contínuo do Bloco Oriental;
- o acúmulo de dificuldades para o mundo não comunista;
- excelentes condições político-internacionais para os povos coloniais, a fim de iniciar a luta pela libertação; etc.

Finaliza o trabalho com anexos sobre os Três Mundos e as Alianças.

JORNAL DO EXÉRCITO (PORTUGAL) — ANO IV — N. 43

— JULHO DE 1963

Sempre Cavalaria — Ten-Cel CEM (Cav) José João Henriques Avelar — O articulista analisa o papel desempenhado pela Cavalaria, desde os primórdios da Humanidade. Sobre a cavalaria a cavalo cita o Major Inf Hélio Esteves Felgas que em artigo publicado na edição de Dez 59, da mesma revista, preconizava a instalação de um Esquadrão de Dragões no Tóto, como "complemento eficaz da organização militar ... numa área onde o gado se dá bem". E lança a seguinte pergunta: "E não estão, na longínqua fronteira de Portugal, em Timor, esquadrões montados em fiéis "KUDAS" (Cavalos aborígenes) — cuja constituição é facilitada pela índole cavaleira das populações indígenas — desempenhando assinalado papel?"

E concluindo: "Ela continua, agora, a prová-lo, aonde é chamada a atuar, com os meios de que tem disposto. Mas com estes, ou com outros,

ontem, como hoje, onde haja que empregar tropas rápidas em manobras em que imperem o movimento e a decisão, essas tropas serão SEMPRE CAVALARIA”.

REVISTA DE LA ESCUELA SUPERIOR DE GUERRA — ARGENTINA
— N. 349 — ABR/JUN 63

Número especialmente dedicado ao relato da *Guerra da Indochina*, compreendendo uma série de notas de aula elaboradas pelo Professor Cel (R) D. Leopoldo R. Ornstein. Apresenta aspectos extraídos da literatura existente sobre o assunto, cobrindo todo o período de 1945 a 1954. Os antecedentes, estudados inicialmente no trabalho, retratam com profundidade as origens do conflito.

